

A comunidade extrativista

No Brasil a extração de produtos extrativistas ou nativos da biodiversidade é uma atividade constante na história onde se destaca o papel dos extrativistas. A atividade vem atravessando os ciclos econômicos, encontrando épocas em que se constituía como principal atividade regional, como no período em que prevaleceu a extração das denominadas "drogas do sertão", borracha, madeira, castanha, mel, fumo, óleo de copaíba, metais preciosos, cacau, entre outros produtos.

Esta atividade ainda continua a ser a base econômica de muitas famílias no país. Apesar de enfrentar crises de preço, ocasionadas pela concorrência com outros produtos, o extrativismo se constitui numa importante atividade econômica, empregando contingentes populacionais expressivos (...)

Cada região no Brasil possui ítems muito característicos do extrativismo, em especial a extração da borracha. Na região Norte o buriti, murici, o cupuaçu, o babaçu, são fontes de renda de muitas comunidades. No Brasil as atividades extrativistas têm sido uma constante, desde o período colonial quando se praticava o extrativismo da madeira e de minérios principalmente do ouro nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país.

No século XIX o extrativismo continuou intenso na região Norte do Brasil, a qual possuía grande diversidade de madeiras e plantas medicinais, estendendo-se até a região Sudoeste do país a qual possui, até hoje, grandes áreas cultivadas com o cacauzeiro e a seringueira.

No século XX, antes da Segunda Guerra Mundial, na região Amazônica, começou a prática de extrativismo da borracha e da castanha, e no pós a guerra intensificou-se a extração de madeira. O extrativismo mineral tem sido incrementado nesta região a partir dos anos 60, especialmente através de minerais como o ouro, ferro e bauxita e outros minérios.

Disponível em:

<http://www.ecobrasil.eco.br/30-restrito/categoria-conceitos/1103-comunidades-tradicionalis-extrativistas-seringueiros> Acesso em 02/12/2018